

4

BOLA DE NEVE CHURCH: A MUDANÇA NO DISCURSO EVANGÉLICO DO BRASIL

Giovani Carlos Santos

Aluno do curso de Tradutor e Intérprete da Universidade de Franca (Unifran). Bolsista do Projeto PIBIC/CNPq.

Maria Flávia Figueiredo

Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araraquara. Professora permanente do Programa de Mestrado.

em Linguística da Universidade de Franca (Unifran).

Psicanalista.

RESUMO

Este trabalho, oriundo de um projeto de iniciação científica desenvolvido na Universidade de Franca com bolsa de incentivo do CNPq, tem por objetivo descrever a linguagem utilizada pelo principal representante e também fundador da igreja Bola de Neve Church. Essa igreja, conhecida pela sua linguagem coloquial e roupagem jovem, foi fundada no Brasil entre 1999 e 2000 pelo hoje conhecido Apóstolo Rina. Para que pudéssemos analisar a linguagem utilizada por Rina em suas pregações, selecionamos como *corpus* de análise a pregação intitulada “Só Deus para me aguentar”. Como arcabouço teórico, lançamos mão de duas áreas da linguística que nos possibilitaram vislumbrar o alcance persuasivo dessa pregação, quais sejam: a argumentação e a prosódia. A argumentação foi escolhida em função da própria constituição persuasiva do *corpus* – uma pregação religiosa direcionada ao convencimento de um público jovem. Já a escolha da prosódia ocorreu devido ao fato de o presente trabalho pertencer a um grupo de pesquisa que procura esclarecer a possível intersecção entre argumentação e prosódia na construção da persu-

asão em gêneros orais. Em termos prosódicos, a análise efetuada nos possibilitou averiguar que o orador faz uso do volume de voz – por vezes, extremamente alto, outras vezes, baixo – visando gerar uma sensibilização no auditório. Além do volume, outra característica prosódica apresentada pelo orador é o uso recorrente do acento frasal, ressaltando os termos que busca enfatizar. Essa característica nos pareceu ser uma particularidade do pregador, que a utiliza ao longo de toda a pregação. Em se tratando de processos argumentativos, sabemos que argumentar é, antes de tudo, integrar-se ao universo do outro, e, para que isso ocorra, é imprescindível que o orador apresente uma linguagem comum ao seu auditório. Nesse sentido, podemos dizer que Rina, na pregação analisada, utiliza uma linguagem despojada e informal, típica de grupos sociais “praieiros”, o que o deixa mais próximo de seu auditório, que é, na sua maioria, constituído por jovens. Apesar de a pregação analisada se equiparar a outras do mesmo gênero proferidas em diferentes igrejas brasileiras, o que a difere das demais é exatamente a linguagem informal (marcada por um vocabulário comum aos jovens e repleta de gírias) e a grande intimidade que o orador apresenta com o público-alvo. Essa linguagem é, sem dúvida, um elemento crucial na constituição da persuasão, e pode ser utilizada como um instrumento para assegurar o interesse do público jovem pela igreja em questão.

Palavras-chave: discurso religioso; argumentação; prosódia; linguagem coloquial.

ABSTRACT

This paper, originated from a project of scientific initiation developed at University of Franca and sponsored by CNPq, has the objective of describing the language used by the main representative and also founder of Bola de Neve Church. This church, known by its colloquial language, was founded in Brazil around the year

2000 by Apostle Rina, as he is known today. In order to analyze the language used by Rina in his preachings, we selected, as *corpus*, the preaching “God is the only one that can stand me” (Só Deus pra me aguentar). As theoretical basis, we chose two areas of linguistics that allowed us to visualize the persuasive aspects of that preaching, which were: Argumentation and Prosody. Argumentation was chosen due to the persuasive constitution of the *corpus* – a religious preaching addressed to a young public. The choice of Prosody is due to the fact that the present work belongs to a research group that tries to explain the possible intersection between argumentation and prosody in the construction of persuasion in oral genres. In prosodic terms, the analysis allowed us to discover that the speaker makes use of the voice volume – sometimes, extremely loud, other times, low – seeking to generate a sensitization of the auditorium. Besides volume, another prosodic aspect presented by the speaker is the recurrent use of the phrasal prominence, highlighting the terms that he wanted to emphasize. This characteristic seemed to be a particularity of the preacher, that used it all along the preaching. As regards to argumentative processes, we know that arguing is integrating in the universe of the other, and, for that to happen, it is indispensable that the speaker presents a language that is common to his auditorium. In that sense, we can say that Rina, in the analyzed preaching, uses an informal language, typical of social groups that live near the beach, which takes him closer to his auditorium, which is, in its majority, constituted by young people. Although the analyzed preaching can be compared to other preachings of the same gender uttered in different Brazilian churches, what makes it different from the others is, exactly, the informal language (marked by a vocabulary common to the youths and full of slangs) and the great intimacy that the speaker presents with his public. That language is, without a doubt, a crucial element in the constitution of the persuasion, and it can be

used as an instrument to assure the young public's interest for the mentioned church.

Keywords: religious discourse; argumentation; prosody; colloquial language.

INTRODUÇÃO

Acreditando nas diferentes possibilidades de análises do discurso religioso e não enxergando como um objeto de análise apenas para teólogos é que propomos uma análise, não à luz da teologia, mas sim à luz da linguística.

Segundo Orlandi (1987), “o atravessamento da religião atua em todas as nossas formas culturais”. Visto assim, é de fácil entendimento que o caráter religioso atua em diferentes processos de significação atravessando diversos discursos da cultura ocidental.

Há dentro da religião uma gama enorme de práticas que podem ser entendidas como manifestações discursivas. No entanto, é de nosso interesse maior a análise do discurso oral religioso, que, em seu trabalho, Figueiredo et al. (2009) caracterizam como pertencente ao gênero *pregação religiosa*.

Para uma melhor caracterização do gênero *pregação*, Figueiredo et al. (2009) apresentam uma proposta na qual nos fazemos as seguintes perguntas: Quem fala? Onde? Para quem? Qual a duração? Qual o intuito? Existem marcas linguísticas determinantes? A produção está baseada em quais parâmetros? Qual o meio de transmissão?

Ainda a respeito do discurso religioso, Citelli (1995) menciona que “uma das formações discursivas mais explicitamente persuasivas é a religiosa”. O autor disserta sobre o fato de o enunciador falar em nome de Deus, como um “interpretador”, onde sua fala se constrói como verdade de outro. Sendo Deus uma realidade imaterial e o enunciador um instrumento, o discurso se faz de uma forma persuasiva visível com um eu persuasivo invisível.

É interessante ressaltar que, nessa modalidade de discurso, o sujeito-religioso tem a submissão por característica, o que propicia a manipulação. A adesão é de antemão realizada pelo sujeito. Já, ao orador,

cabe possuir prestígio ao apresentar os valores defendidos, mesmo não possuindo total autonomia no discurso, visto que existem regras.

Inseridos em um projeto¹ de pesquisa que se dedica ao estudo das características prosódicas e argumentativas de diferentes gêneros orais, o presente trabalho visa discorrer acerca de alguns elementos argumentativos e prosódicos que compõem o discurso religioso oral, mais especificamente aquele que se caracteriza como pertencente ao gênero *pregação religiosa*.

Sendo assim, neste trabalho, abordaremos a relação entre os elementos argumentativos e prosódicos, buscando evidenciar como cada um deles e também a junção entre eles podem atuar como instrumentos de persuasão na pregação religiosa.

Usamos como fundamentação teórica para este projeto os postulados apresentados no artigo “A prosódia como instrumento de persuasão” (BOLLELA, 2006), que nos apresenta os elementos prosódicos e suas diferentes funções linguísticas exercidas no discurso oral; além de nos esclarecer a necessidade de seleção dos elementos prosódicos mais relevantes a serem trabalhados no *corpus* – no nosso caso, o discurso oral religioso.

Também foi necessário para arcabouço da pesquisa o artigo “Pregação religiosa: uma caracterização à luz da teoria dos gêneros” (FIGUEIREDO et al., 2009), o qual apresenta uma proposta de caracterização do gênero *pregação religiosa*, mostrando a necessidade que há de investirmos no estudo desse gênero ainda pouco explorado.

Além dos trabalhos mencionados, utilizamos a obra *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção* (ABREU, 2001), em que o autor apresenta inúmeras técnicas argumentativas, recursos e figuras de

¹ Esse projeto intitula-se *Gêneros orais: aspectos argumentativos e prosódicos* e é desenvolvido na Universidade de Franca, sob a orientação da Profª. Dra. Maria Flávia Figueiredo.

construção. Com essa obra, pudemos abstrair do *corpus* os efeitos de persuasão ou convencimento dentro de um discurso oral.

BOLA DE NEVE: NOVA ROUPAGEM PARA O DISCURSO RELIGIOSO

Escolhemos como *corpus* deste trabalho uma pregação de um pastor evangélico neopentecostal. Nessa escolha, levamos em consideração o vertiginoso crescimento de seitas e igrejas no Brasil, junto ao surgimento de novas religiões e também a “leveza” que tem caracterizado alguns discursos religiosos hodiernamente. Para este projeto, visa-se à análise dos recursos argumentativos e prosódicos usados pelo orador, bem como seus efeitos de chegada nos interlocutores (fiéis), e entendimento de como estes elementos podem ser usados como recurso de persuasão no discurso oral.

O *corpus* em questão se constituiu da pregação “Só Deus para me aguentar”, proferida pelo pastor Rinaldo de Seixas Pereira, da igreja Bola de Neve Church. O pastor Rinaldo – intitulado Apóstolo Rina – tem 37 anos, é graduado em propaganda e *marketing*, com pós-graduação em *marketing*, gosta de surfar, tem estilo despojado e um vocabulário informal e carregado de gírias e idioletos de grupos sociais “praieiros”. A igreja Bola de Neve (que tem no lugar do púlpito uma prancha de *surf*) tem hoje um público essencialmente formado por *surfistas* e *skatistas*, e, na plateia, encontram-se jovens com bonés, tatuagens e *piercings*.

A Bola de Neve Church é hoje uma das igrejas que melhor exemplificam a nova “cara” do Evangelho no Brasil, fazendo jus ao seu nome que tem um sentido de avalanche de crescimento. A igreja nasceu com o intuito de aproximar os jovens da religião e é hoje fenômeno no que diz respeito ao número de jovens que concentra.

A pregação, que foi proferida no próprio templo, data de vinte e oito de outubro de dois mil e sete, e pode ser encontrada em DVD

ou CD no *site* da igreja (www.boladenevechurch.com.br). A pregação tem uma duração aproximada de uma hora e quinze minutos, tempo relativamente extenso, considerando-se que como característica do gênero a pregação se faria em um tempo de aproximadamente quarenta minutos. Para a análise dos trechos aqui apresentados, fizemos uma transcrição seguindo as normas do Projeto NURC², devido ao fato de essas suprirem nossas necessidades para o presente estudo.

A pregação proferida pelo pastor atende a todas as perguntas/requisitos de caracterização do gênero oral *pregação religiosa* (cf. FIGUEIREDO et al., 2009). O seu diferencial, porém, está exatamente na forma com que Rina profere a sua pregação. O pastor apresenta uma linguagem informal e também uma grande intimidade com o seu público-alvo. Dificilmente a temática é de um Deus impiedoso e mau, sendo que, na maioria das vezes, o assunto tratado é o da autoajuda. A esse respeito, a revista *Veja* (2006, p. 79) traz uma matéria dizendo que: “A nova geração de líderes evangélicos achou um caminho mais certo e útil de chegar ao coração dos fiéis: o da autoajuda”. A matéria na revista, intitulada “Como se forma um pregador”, ainda trata da questão da formação de um pastor que passa por aulas de noções de oratória e técnicas para apresentação em rádio e televisão, contribuindo para que eles modernizem seus discursos (cf. *VEJA*, 2006, p. 84-85).

ANÁLISE

Em seu livro *A arte de argumentar*, Abreu (2001) cita algumas importantes condições de argumentação, dentre elas a necessidade da linguagem comum com o auditório. Em suas pregações, Rina usa uma linguagem despojada e informal, típica de grupos sociais “praieiros”. Essa linguagem o deixa mais próximo de seu auditório, que é, na

² A tabela das normas do projeto NURC está disponível no *site* <http://www.lettras.ufrj.br/nurc-rj/>.

sua maioria, constituído por jovens e, na maior parte, um público neopentecostal.

O pastor trabalha com uma linguagem informal e com grande intimidade com o seu público-alvo. Além da informalidade de seu discurso, Rina, no meio de suas pregações, sempre faz algumas “brincadeiras saudáveis”, em que aparece o mesmo vocabulário utilizado pelos jovens no dia a dia. Vejamos:

e o marido olha... pra irmã... moderninha... com uma calça daquela assim toda baixa... está meio fora de forma marido Olha... dá um toque fala... cofrinho:: ((risos da plateia))... estou dando um toque no... NO AMOR... não é legal... como é que isso chega pra ela... ela já... ela já perguntou... COMO É QUE É?... O QUE QUE VOCÊ FALOU?... e aí o diabo já fala no ouvido dela... ele disse que você é vagaba ((com a voz sussurrada))... ele disse que você não sabe se vestir:... ele disse que você é mó maloqueira ((plateia ri))... E AÍ ELA JÁ SE IRRITA E JÁ ENTRA NA CARNE TAMBÉM... – você está parando de tocar por que japonês? ((se dirigindo a um músico da igreja))... você está com preguiça... com o salário atrasado... tá amando... toca direito aí rapá... tem nego que tem que pegar no tranco... faz um som aí de briga de casamento ((o tecladista faz um som de briga de boxe que não sai legal, ap. Rina gargalha juntamente da plateia que aplaude))... tá ótimo... tá ótimo... pode continuar... tá ótimo... – e aí ela entra na carne também... COMO É QUE ELE FALA ISSO?... (09’ 27’’)

Esse estilo de discurso, juntamente ao uso de determinadas palavras e gírias, gera uma identificação entre o orador e seu auditório, que é predominantemente jovem. Como dissemos anteriormente, dificilmente a temática abordada é a de um Deus impiedoso e mal e, na maioria das vezes, o assunto tratado é o da autoajuda.

A partir do arcabouço teórico apresentado, pretendemos analisar os elementos prosódicos como agentes de persuasão nesse discurso religioso. Além disso, queremos demonstrar que há, na argumentação, uma tese principal, com a qual o orador visa convencer ou persuadir

seu público-alvo. Para que essa tese seja aceita, podem ser usados inúmeros recursos e técnicas argumentativas. Na pregação, Rina faz uso de algumas dessas técnicas e recursos, aos quais pretendemos expor a seguir.

Antes de a tese principal ser apresentada em uma argumentação, lança-se a tese de adesão inicial, que visa preparar o auditório para a tese principal. A tese de adesão inicial sendo aceita, a probabilidade de a tese principal dar certo é quase que certa. No decorrer de sua pregação, Rina fala sobre as fraquezas do homem e a dificuldade de aceitar os erros dos outros. Para fundamentar sua tese principal, ele trabalha sua tese de adesão inicial focada diretamente no “eu” de cada um; o que pode ser visto no trecho a seguir:

Tem horas na terra que a gente chega a perguntar... eu não sei como é que Deus... está me aguentando porque nem EU me aguento... parece... parece que o viVER... nesta carcaça aqui... é uma coisa tão complicada... (02' 35”)

Dentro das técnicas argumentativas, a que é mais notável no discurso de Rina é o *argumento por definição*. Rina sempre destaca alguma palavra e a define buscando fundamentar a sua pregação. Exemplos podem ser vistos nos trechos:

E pra... que todos nós entendamos... a questão aqui... nós precisamos compreender... o que é... **reverente**... em grego... na língua usada pra esse texto aQUI... e na verdade esse **reverente** é... BA-ju-lan-do... é um termo usado como que para uma situação onde... o CÃO... lambe a mão do dono... (26' 03”)

E Paulo diz suporTAI-VOS... sabe o que é **suportar**?... além de dar suporte?... **suporTAR**... repete comigo... é toleRAR... (44' 55”)

O pastor também ilustra sua tese principal com recursos de presença. Os melhores recursos de presença são as histórias, e um argumento ilustrado por um recurso de presença tem um efeito redobrado sobre o

auditório (cf. ABREU, 2001, p. 45-47). Além do mais, é nas histórias que o orador mais trabalha a sua linguagem informal.

Para defender a tese de que ninguém é igual, e que basta uma pessoa ser homem e a outra mulher e já haverá diferenças entre elas, Rina usa um recurso de presença entre mosquitos machos e fêmeas:

Outro dia... quatro mosquitos entraram em casa... e eu... e eu falei pra Denise... Denise... dois são homens... dois são MACHos... e duas são FÊMEas... e ela falou... por quê?... porque eu falei... porque está tendo o jogo da seleção... e os... e dois mosquitos rodearam a televisão... enquanto os outros dois mosquitos foram rodear o telefone... dois machos e duas fêmeas ((Rina ri e plateia gargalha))... SÃO DIFERENTES... (08' 35")

Rina também ilustra sua tese de que as pessoas sempre querem se sair bem, querendo dar um “jeitinho” quando erram. Para isso, utiliza-se de personagens bíblicos como recurso de presença:

Mas foi dito que... que Pedro... o apóstolo Pedro chamou Jesus um dia pra jantar na casa dele... e Pedro sabia muito que Jesus gostava de gaLINha... de FRAnGo... e fez um frango assado pra Jesus... só que Jesus demorou pra chegar e Pedro ficou com tanta fome... que ele comeu... uma das coxas do frango... sabendo que Jesus gostava de coxa... comeu uma das coxas do frango... Jesus quando chega... vê aquele frango sem... sem a coxa sem... sem uma/sem um PÉ... sem uma PAta... ele fala... Pedro... como é que é... esse... esse... esse frango aqui está... está sem pata... ele fala Jesus você não sabe o que acontece... nesta região... os frangos... os frangos começaram a nascer com uma pata só ((plateia ri))... tentou dar um jeitinho né... um... um pra quê... né... vou falar que pequei?... vou falar que eu menti?... não ele... () você não sabe... é um surto que deu aqui... uma febre da pata... do frango coxo... aí Jesus falou... ah é... então tah... então vamos lá no galinheiro que essa que quero ver... e Pedro já hum:... Jesus entra no galinheiro... começa a enxotar galinha... xô xô... *chega as galinha sai pulando e sai caindo tudo em duas patas...* e aí Pedro grita... JESUS... como sempre fazendo

milagres ((plateia cai na gargalhada))... sempre... he... sempre he... quer dar um jeiTINho... (13' 50")

Em uma argumentação, pode-se optar pelos valores a serem trabalhados na tese defendida, valores esses que variam de acordo com o auditório. Um dos valores usados pelo pastor é o *lugar de ordem* que “afirma a superioridade do anterior sobre o posterior; das causas sobre os efeitos, dos princípios sobre as finalidades” (ABREU, 2001, p. 86). Rina usa essa técnica ao falar da posição de Deus em relação ao homem:

Eu SEI que eu estou distante dele... eu SEI... eu sei que o nosso relacionamento... se não é irresistente... é um relacionamento muito FRÁgil... mas eu queria poder mudar isso... porque se **ele é o criador e eu sou a criatura...** se **ele é o pai e eu sou o filho...** eu quero sair daqui hoje... não só falando que eu vou mudar... mas com uma mudança no meu íntimo... (54' 24")

Rina também se utiliza das figuras de som, que estão ligadas à “seleção de palavras por sua sonoridade” (ABREU, 2001, p. 107). Nos trechos que seguem abaixo percebemos essa seleção e seus efeitos. No trecho a seguir são usadas palavras como “não”, “nada” e “nenhuma”, as quais carregam traços de negativismo e impossibilidade, no início de cada frase:

O que eu tenho que te dizer?... **não** vai ser pelos... pelos teus méritos... **não** vai ser pelos teus aCERtos... **não** vai ser por aquilo que você fez de BOM... **não** vai ser pelos frutos que você TROUxe... **não** vai ser pelas almas que você ajudOU... **não** vai ser pela assistência social que você fez... **não** vai ser pela cariDAde... que fez parte do seu dia a dia **NÃO**... **não**... **NAda**... do que você FAça... **NAda**... **NAda**... **nenhum** esforço teu... **nenhum**... **nenhum** esforço teu... **nenhuma** santidade que você proDUZ... **nenhuma** (retidão) que nasce em tua ALma... **nada**... dentro das tuas convenções... dentro dos teus padrões... **NAda**... pode equiliBRAR... a tua conta para com ele... (39' 50")

No processo argumentativo também é natural o uso das metáforas. Notamos que o pastor trabalha com a *metáfora de cativo*, em que “podemos dizer que alguém é escravo de um vício, de algo qualquer” (ABREU, 2001, p. 117):

Há uma LUta... porque há aquele VELho... aquela natureza pecaminosa que não quer:: te ver se comprometendo com Deus... então... **ela te aGAr**ra do jeito que dá... **ela te apriSIOna**... **ela te PRENde**... ela te diz não... mas você é vencedor... e foi chamado pra vencer... então não dá ouvido... àquilo que é velho... (56' 57")

Em se tratando dos elementos prosódicos, foi constatado que Rina faz uso de diversos desses elementos na pregação, tornando-a rica nesse sentido. Tomando como base as proposições de Bollela (2006), constatamos que, quando Rina usa o recurso da pausa, ele ganha tempo e pode reestruturar suas frases. O pregador usa esse recurso quase sempre acompanhado do acento frasal, que destaca um elemento da frase, causando um efeito de garantia e certeza em seu interlocutor.

Rina trabalha com o acento frasal em quase toda pregação. Dentro de cada frase precedida de pausa, pode-se perceber uma palavra que é destacada, na maioria das vezes, com a sua sílaba tônica.

O volume e a velocidade são trabalhados concomitantemente. Velocidade e volume aumentam em momentos de empolgação e diminuem em momentos de reflexão. Também é perceptível que, quando em seu discurso Rina quer aplicar uma lição de moral, volume e velocidade aumentam, causando “choque” no interlocutor, e diminuem, sensibilizando-os.

Outro ponto interessante na pregação é o fato de Rina se valer da tessitura para imitar vozes ao contar histórias, parábolas e contos cotidianos. Ele usa voz aguda nas falas de mulheres e momentos de histeria, e voz grave para homens e onomatopeias.

Além disso, Rina ainda altera o ritmo, por meio do uso da pausa, quando, com a fala silabada, chama a atenção a uma palavra do contexto.

Uma vez apresentadas as características prosódicas que caracterizam a pregação do Apóstolo Rina de modo geral, a partir de agora, nossa análise se aterá ao elemento prosódico volume, o qual, ao nosso entender, é de grande relevância na constituição prosódica do *corpus* analisado.

Durante a pregação, o volume é geralmente aumentado em momentos de tensão e desespero. Esse aumento de volume, às vezes até mesmo em tom gritado, parece ocorrer no intuito de mostrar a autoridade do orador, ao mesmo tempo em que pode, de certa maneira, chocar o auditório.

Nos momentos em que Rina, por exemplo, apresenta a falha do homem em relação à fraqueza de pecar, ele aumenta o volume mostrando o desespero do homem ao errar de novo³:

HRUM HRUM... de novo... MAIS UM CULTO... eu vou chegar na presença de Deus e vai ser AQUELA LUTA... até eu (sentir) o perdão e conseGUIR... vou me conectar com o pai... meu Deus me ajuda... (13' 30'')

Rina ainda aumenta o volume quando, com base na passagem bíblica, apresenta o erro. Da mesma forma, o orador apresenta o pecado do homem em comparação com sua pregação em volume alto, mas, dessa vez, falando direto com o auditório. Esse volume aumentado e a fala direta com o auditório têm o intuito de levar os fiéis a entenderem que fazem parte da pregação que estão ouvindo. Os trechos podem ser vistos, respectivamente:

Na verdade não estava arrependido... não estava pedindo perdão... não estava se humilhando de todo coração... ele

³ Observe-se que o uso de maiúsculas indica aumento de volume.

estava dizendo... tenha paciência... me dá uma chance... não... a gente vai dar um jeito... eu vou conseguir... me dá mais um tempo... ADULANDO... aquele rei... (26' 43'')

[...] uma falsa dor... você feRIU o coração do pai... e você quer demonstrar uma dor que na verdade não está sentindo... teu coração ainda está em ()... e de arrependimento... ali não há NADA... (28' 18'')

Ainda com o volume alto e chegando até mesmo a gritos, Rina aplica a sua lição de moral com desespero, chocando o auditório. O tom desesperado e extremamente alto causa um efeito de “remediação imediata” no auditório, fazendo com que almejem uma mudança de vida. Veja:

Era um coração DUro... sem compaiXÃO... na verdade um aTOR... alguém que chega a Deus e faz uma CENA... mas não tem intenção nenHUma de mudar... ELE VAI SAIR DALI... E A VIDA DELE VAI CONTINUAR... DO MESMO JEITO... DA MESMA MANEIRA QUE SEMPRE ES-TE-VE... PRA ELE TUDO AQUILO É UM JOGO... ELE ACHA MESMO... QUE ELE ESTÁ ENGANANDO O REI... QUE ELE ESTÁ LUDIBRIANDO O REI... QUE ELE ESTÁ ENVOLVENDO O REI... com uma LÁBIA... (30' 22'')

Rina também trabalha com o volume mais baixo ao aplicar uma lição de moral. Isso ele o faz, provavelmente, com o intuito de sensibilizar o auditório. Essa técnica é usada logo após o uso do volume alto, também em lição de moral, fazendo com que o auditório assimile a pregação e a mensagem passada:

Será que o rei... ia agir... porque ficou com dó... porque ficou com pena?... não... o rei perdoa... porque... o rei olha aquele homem... o rei sonda aquele coração... o rei esquadrinha aqueles pensamentos... o rei observa... que aquele homem... estava... doente... diz pro seu vizinho... e uma doença séria... (32' 15'')

O uso do volume baixo também ocorre quando da apresentação da

situação do fiel em relação a Deus. Nesse caso, talvez haja, por parte do orador, a intenção de envergonhar o fiel na presença de Deus, na esperança de melhora (mudança de vida) imediata. Em outras palavras, na busca da persuasão. Vejamos:

Imagina uma corrida... todo mundo saiu da mesma linha de largada... Jesus Cristo te esperando na... na linha de chegada... todo mundo correu... todo mundo saiu como você... mas você só cai... e levanta... só cai... e levanta... imagina o papelão... que tem sido esta vida nas regiões celestiais... (38' 05")

Rina ainda faz uso do volume baixo, em tom calmo e sereno e mais pausado, ao apresentar ao fiel tanto o Deus bom que os ampara e perdoa quanto a forma de solucionar os problemas, redimindo-se. A fala de Rina é novamente direta com o auditório/pecador:

Há... uma misericórdia maravilhosa a sua disposição... há um Deus de amor que te espera... que te aguarda de braços abertos... (51' 46")

Não se achegue como aquele que vai bajular... mas se achegue como aquele que reconhece o erro... sim... esse sou eu... vivi até aqui... ignorando a existência de Deus... (52' 45")

Já nos momentos em que o pastor faz suas orações, ele articula em tom natural e velocidade maior que no decorrer de toda a pregação. Isso confere ao orador maior autoridade em relação ao que é pronunciado:

Pai querido e amado eu quero... interceder e orar... por estas vidas que estão de pé... também para todos aqueles que estão fazendo... esta oração... via internet... ou via dvd... cd... que estas vidas sejam agora... sejam agora... tocadas... abençoadas... pelo teu espírito santo... (59' 09")

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos, com essa análise, o quão importante é o gerenciamento das técnicas argumentativas dentro de um discurso que visa à persuasão.

Apresentamos, aqui, uma breve análise de cada recurso e técnica argumentativa usada pelo pastor em sua pregação. Acreditamos que, partindo deste estudo, outros poderão ser feitos para o entrelaçamento desses recursos aos elementos prosódicos, para, assim, ser verificado como um elemento pode conduzir ou fortalecer o outro numa tentativa de persuasão.

Esse trabalho, por meio da análise da pregação ministrada pelo Apóstolo Rina, permitiu-nos olhar com mais detalhe para o gênero *pregação religiosa*. Constatamos que, dentro do processo de construção do discurso religioso, são usados tanto elementos prosódicos, como recursos e técnicas argumentativas, visando à defesa de uma tese, para assim alcançar uma “mudança” do interlocutor/fiel por meio de persuasão.

Vimos que Rina, ao longo da pregação, se vale de uma linguagem despojada e informal, típica de grupos sociais “praieiros”, o que o deixa mais próximo de seu auditório, que é, na sua maioria, constituído por jovens. Essa linguagem é, sem dúvida, um elemento crucial na constituição da persuasão, e pode ser utilizada como um instrumento para assegurar o interesse do público jovem pela igreja em questão.

Por tudo o que foi apresentado, podemos afirmar que é inconteste que a *pregação religiosa* proferida pelo Apóstolo Rina difere dos discursos comumente encontrados nas distintas religiões do Brasil. Esse fato faz com que uma grande massa jovem passe a se interessar por assuntos religiosos e comece a frequentar a igreja em questão. Vale lembrar que, no caso da Bola de Neve, esse discurso não é usado única e exclusivamente pelo Apóstolo Rina, e sim por todos os pastores oriundos dessa igreja, que hoje é encontrada em quase todo o Brasil e em alguns outros países ao redor do mundo.

Ressaltamos que a presente análise foi o início de um trabalho

maior, com possibilidades de inúmeras outras análises sob a ótica da prosódia, da argumentação ou de outras áreas da linguística.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. S. *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção*. 4. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2001.

_____. Breves considerações sobre a arte de Argumentar. In: FIGUEIREDO, M. F.; MENDONÇA, M. C.; ABRIATA, V. L. R. (Orgs.). *Sentidos em movimento: identidade e argumentação*. Franca: Unifran, 2008. p. 61-85. (Coleção Mestrado em Linguística, 3).

BOLLELA, M. F. F. P. A prosódia como instrumento de persuasão. In: LOUZADA, M. S. O.; NASCIMENTO, E. M. F. S.; OLIVEIRA, M. R. M. (Orgs.). *Processos enunciativos em diferentes linguagens*. Franca: Unifran, 2006. p. 113-128. (Coleção Mestrado em Linguística, 1).

CITELLI, A. *Linguagem e persuasão*. 10. ed. São Paulo: Ática, 1995. (Série Princípios).

FIGUEIREDO, M. F.; CLARO, A. C.; MORAIS, D. N.; SANTOS FILHO, J. D. U. Pregação religiosa: uma caracterização à luz da teoria dos gêneros. *Diálogos Pertinentes*, Franca, Unifran, v. 5, 2009.

LINHARES, J. Como se forma um pregador. *Revista Veja*, ano 39, n. 27, p. 84-85, jul. 2006.

_____.; PEREIRA, C. Os novos pastores. *Revista Veja*, ano 39, n. 27, p. 76-83, jul. 2006.

ORLANDI, E. P. (Org.). *Palavra, fé, poder*. Campinas: Pontes, 1987. (Coleção Linguagem/Perspectivas).

PEREIRA, R. S. *Só Deus para me aguentar*. Bola Music, 2007. 1 DVD (76' 35").